



[VIDA & LAZER](#) [PÁGINAS AZUIS](#) [CONTACTOS](#)  

PESQUISA

Submit

[Últimas](#) | [Mundo](#) | [Sociedade](#) | [Tecnologia](#) | [Saúde](#) | [Ambiente](#) | [Cultura](#) | [Ciência](#) | [Desporto](#) | [Negócios](#) | [Portugal de Excelência](#)

[Espetáculos](#) | [Exposições](#) | [Cinema / TV](#) | [Gastronomia](#) | [Bem-estar](#) | [Leituras](#) | [Passatempos](#) | [Tendências](#)

[Directório](#) | [Viagens](#) | [Saúde](#) | [Estética / Zen](#) | [Educação](#) | [Gastronomia](#)

[Contactos Gerais](#) | [Ficha Técnica](#) | [Tabela Publicidade](#)

Portugueses avançam no tratamento da artrite reumatóide

Quarta-feira, 21 de Janeiro de 2015



A equipa responsável pela descoberta é composta por Cátia Duarte, José António Pereira da Silva, Helena Carvalheiro e Margarida Souto Carneiro © Universidade de Coimbra

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) acaba de anunciar uma descoberta importante para o tratamento da artrite reumatóide.

Os cientistas portugueses descobriram que as células do sistema imunitário T CD8, produzidas pelo timo (órgão linfóide situado junto ao coração) para defender o organismo de infeções, estão alteradas nos pacientes que sofrem desta doença, contribuindo para a sua manutenção, tanto no sangue como nas articulações.

Por se tratar de uma doença crónica que provoca a destruição das articulações e a invalidez progressiva, a procura de novas respostas clínicas "continua a ser um objetivo nuclear, apesar dos notáveis progressos já na última década", realça José António Pereira, especialista da FMUC, que conduziu o estudo que levou a esta descoberta, em comunicado enviado ao Boas Notícias.

A investigação realizada pelos especialistas nacionais com modelos animais e, posteriormente, com 96 doentes do Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), comprovou que, na artrite reumatóide, as T CD8 perdem a tolerância imunológica e destroem as células erradas, ou seja, matam as células boas da articulação.

Além disso, em experiências com ratinhos, a remoção das células T CD8 do organismo resultou em "melhorias muito significativas", afirma Helena Carvalheiro, principal autora do artigo científico publicado na revista internacional *Arthritis & Rheumatology* a propósito desta investigação.

Segundo a cientista, os resultados da Universidade de Coimbra "abrem portas para o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos com foco nestas células que estão a matar as células erradas porque perderam a capacidade de distinguir o que é estranho daquilo que faz parte do organismo".

A investigação, financiada pelo programa de bolsas europeias Marie-Curie e por um laboratório da indústria farmacêutica, vai agora focar-se em "selecionar as vias moleculares intracelulares das T CD8 que podem ser modificadas com fins terapêuticos".

"Vamos avaliar como funcionam os sinais dentro destas células, através da análise genética, identificar os que estão alterados e proceder à sua reparação para que todas as peças voltem a funcionar em favor do doente", adianta Helena Carvalheiro.

http://boasnoticias.pt/noticias_Portugueses-avan%C3%A7am-no-tratamento-da-artrite-reumat%C3%B3ide_22263.html?page=0